

M O N I C K S O U S A

A MENINA DO MONTE



A
MENINA DO
MONTE

MONICK SOUSA

1ª Edição
EDITORA ALVORADA
Angola-2023

Título do original

A menina do Monte.

Monick Silva Sousa

Gênero

Conto-Fábula

Elaboração

EDITORÁ ALVORADA

Projeto Gráfico

ALVORADA DESIGN

Produção Gráfica

ALVORADA DESIGN

Dados da Publicação do Livro

Maranhão, Brasil

António Sibi, C.E.O – Editora Alvorada

ID Member: 014PA01

A menina do monte / Monick Sousa

1º ed.: Editora Alvorada, 2023.

Título original: A Menina do Monte

ISBN 978-13-5010-000-0 1

Copyright da Editora Alvorada

www.alvoradaeditora.com

@alvorada_editora

Fone/fax: (+244) 930 188 321

Correio eletrónico: editoraalvorada25@gmail.com

Benguela, Benguela-Angola.



PREFÁCIO

*Antes de mais, gostaria de
felicitar nossa escritora Monick
Sousa. Excelência da presente
obra. Um conto em fábulas, que
nos leva a viajar a um oceano
repleto de ideias e muitas
reflexões.*

*A Menina do Monte é uma
narração maravilhosa, situada
no tempo passado, presente e
descreve intencionalmente
sobre o trajeto compassivo da
Eliane. Eu pude extrair várias*

*lições sobre o valor e decisões,
que por vezes, refletem-se na
vida de muita gente no seu
mundo rosa (interior). Esta obra
nos remete a pensar no valor de
tudo à nossa volta, até das
coisas que não damos por
importância, porém, ao
enfrentar com exatidão as
nossas sensibíldades a
quaisquer paixões que nos
tiram o foco, sim. Existem
decisões que nos encaminham
em direções redondamente
erradas, mortificando aquilo
que é peculiar para gente, como*

*aconteceu com Eliane, isto é,
deixou-se atrair pela beleza que
contemplara os seus olhos.
Infelizmente vivemos num
mundo em que nos faz confiar
desconfiando. Quase não dá
para confiar em ninguém, onde
raramente nos encontramos
com sentimentos nobres e
bonitos. Eliane tinha tudo para
viver a formosura da vida se
permanecesse na sua primeira
paixão. Um conto marcante,
porém, o meu carinho e apreço
por Monick Sousa, minha colega
e amiga do Maranhão,*

*aumentam a cada dia com
alegria e esperança, pois
encontrar uma jovem tão
talentosa, é algo muito raro. És
uma jovem incrível, inteligente
e com uma expressividade que
me encanta demais.*

*Em nome da coletiva alvorada,
acreditamos que somos capazes
e basta querer muito, com força
de vontade e determinação.*

*Nesta marcha literária, como
Fundador desta magna editora,
eu António Sibi, sinto-me*

*lisonjeado por essa obra,
outrossim, é um privilégio
enorme selecionar esta obra na
estreia de abertura oficial das
nossas atividades literárias.
Parabéns e que este seja o início
de uma longa caminhada
literária.*

Certa feita, uma jovem
dirigia-se aos finais da tarde no
topo de uma colina para
encontrar-se com seu amigo.
Essa colina não era como as
demais. O seu amigo não
poderia ser visto, apenas
sentido.

Eles comunicavam-se
transversalmente pelo favônio,
ou seja, pela brisa suave. havia
uma grande e maravilhosa

*Síntonia, uma ponte invisível
que vinculava os seus corações,
criando a nascente imensurável
de atrações e cuja conexão era
perfeita e inexplicável, pois era
uma amizade admirável entre
os dois, mas houve um dia em
que, nessa empreitada, quando
ia todas as tardes para a colina,
deparou-se com um cenário
Diferente em relação aos dias
comuns.*

Havia um belo rapaz sentado em um banquinho de madeira embaixo de uma árvore e sorridente para ela, então interrompeu a sua caminhada e perguntou ao rapaz:

- moço, o que está fazendo aqui?

- ele ficou entusiasmado com a luz que havia nos olhos da menina e disse: “nossa, como seus olhos brilham, seu brilho é invejável”.

- ela, toda meiga, disse: "uau, muito obrigada." ela questiona-o novamente: "você vem sempre aqui?"

- ele, não só quis experimentar algo novo hoje.

assim, a pobre menina mal sabia que o rapaz que se apresentava era um ser maligno e rival do seu amigo das colinas.

*A menina foi induzida pelo
rapaz e deixou de ir todos os
fins da tarde ao encontro de seu
amigo, então o rapaz
Deixava-a aparentemente feliz.*

*Eles mantinham altas
conversas, mas com o passar do
tempo os bróilhos em seus olhos
deram espaços para tristezas e
frustrações, o amigo que
parecia amigável e divertido
passava a metade do tempo a
desencorajá-la e dizendo que ela*

*não era boa e insuficiente, a
menina já não tinha o brilho
nos olhos que outrora possuía,
então ela decidiu ir novamente
à colina conversar com seu
amigo que havia deixado, e na
ida acabou caindo dentro de um
poço cheio de morcegos e lá se
encontrava sozinha, triste e
sem hipótese para sair.*

*De repente ouviu uma voz que
dizia: tem alguém aí?*

*Ela, com a voz trêmula,
respondeu: oi, estou aqui, ajude-
me.*

*O menino, com muita azáfama,
pegou uma cestinha feita de
galhos, colocou um líquido
vermelho dentro da cesta e
disse: pegue, beba isso. Então ela
tomou e o lugar que era cheio
de morcegos e escuridão,*

começou a ficar colorido e a nascerem flores brilhantes, o seu semblante já não era como o anterior. Então ele mandou a jovem apoiar-se na cestinha e foi puxando até tirá-la do buraco, e ele deu gargalhadas e disse:

- não te lembras de mim?

Ela respondeu: não sei quem é você.

Ele disse, afirmando: 'eu sou o teu amigo que, todos os fins de tarde, te encontrava no alto de uma colina, minha menina do monte. Venha, temos uma grande tarefa a executar, vamos nos expandir e partilhar alegria, pois precisamos levar mais pessoas para nós e subir ao monte.

O líquido vermelho que a menina tomou era uma porção, uma porção na qual continha

*amor, era o que ela precisava,
pois estava com depressão.*

*Alguns anos depois, a menina
cresceu, estava em busca de
seus objetivos e tinha mudado
de cidade, então seu chefe deu
folga para todos os seus
empregados e disse:*

*- já que este mês ultrapassamos
a meta da imprensa, vou deixar
todos um mês de folga.*

A menina não gostou muito da ideia pois estava muito envolvida com o trabalho e ele disse: "você ultrapassou minhas expectativas, eliane".

Ela sorriu e disse: "muito grata, chefe." então a menina voltou à sua antiga casa, onde morava com seus avós.

Chegando na porta, sua avó a abraçou e disse: "veja, emanuel, eliane está aqui!" o avô, todo entusiasmado, correu em

direção à eliane e disse: - "nossa, como você cresceu, eliane." ela, toda meiga, disse que estava com saudade da vovó. Sentada na varanda em um balanço de madeira, eliane olhou para a colina onde costumava ir e viu um garotinho correndo sorridente. Perguntou: - "vovó, vocês estão com visitas?"

Ele disse:

- Não.

*Elíane não se lembrava do seu
amigo porque era muito
pequena quando tinham aquele
vínculo, Elíane levantou-se da
cadeira de balanço e foi
andando em direção às colinas.*

*De repente, viu um menino
sentado em um banquinho
debaixo de uma figueira brava.*

Elíane perguntou:

- Oi rapazinho, está perdido?

Ele sorriu e disse:

- Não é você está?

Ela respondeu:

*- Talvez eu esteja, sabe,
últimamente a vida não tem
sido fácil.*

*Desculpe estar me abrindo
assim, nem conheço você e você
só é uma criança. Talvez nem
saiba ainda o que lhe aguarda.*

*Quando somos crianças, as
coisas são bem mais simples,*

*mas quando se torna adulto,
tudo fica mais complicado.*

*O garotinho olhou para ela e
disse: Sabe, Eliane, é bom
trabalhar e conquistar as
coisas, mas você precisa
entender que você tem que
viver e não sobreviver. Sabe, os
adultos não vivem, eles
sobrevivem e muitos deles
apenas estão se rejeitando, pois
vivem de casa para o trabalho,
não saem com sua família, não
se sentam à mesa para ter*

aquele lindo almoço de domingo, não vão a uma praça tomar um sorvete e sorrir, são como máquinas que não param, ao contrário, vivem em função do trabalho.

Eliane olhou para o garotinho e disse:

- Nossa, que sabedoria. Você é mesmo uma criança? - Ou é um anão. Rsrtrs. Tenho muito que aprender com as crianças, disse ela um pouco surpresa com a sabedoria do garotinho.

E ele se levantou, olhando para trás, com aquela vista do pôr-do-sol, já quase fugindo da vista de Eliane, sua imagem. - Sabe, Eliane, a vida é como um oceano, com infinitas possibilidades de vidas.

Eles comunicavam-se transversalmente pelo favônio, ou seja, pela brisa suave. Havia uma grande e maravilhosa sintonia, uma ponte invisível que vinculava os seus corações, criando a nascente imensurável de atrações e cuja conexão, era perfeita e inexplicável, pois era uma amizade admirável entre os dois.

